

**REGULAMENTO
DA 5ª EDIÇÃO PROGRAMA FAZER +
CONCURSO EXCELÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO
INSTITUTO LUSÓFONO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
PRÓ-REITORIA PARA A INVESTIGAÇÃO**

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1.º

Âmbito e Objetivo

1. O presente concurso constitui um incentivo à excelência na Investigação, consubstanciado pelo programa *Fazer +: Programa de Apoio à Ciência e Inovação*.
2. O presente concurso tem por objetivo estimular o desenvolvimento de atividades de investigação de excelência entre o corpo de docentes e investigadores das Instituições de Ensino Superior (IES) abrangidas.
3. O concurso destina-se a financiar projetos inovadores e, preferencialmente, com uma forte componente interdisciplinar em qualquer área do saber que possam resultar em projetos em maior escala a submeter posteriormente a financiamento de outras entidades.
4. Pelo presente regulamento estabelecem-se as condições de atribuição de financiamento para premiar os melhores projetos exploratórios de investigação ou seus resultados, liderados e apresentados por docentes e investigadores doutorados que integrem as Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UI&Ds) dos seguintes estabelecimentos de Ensino Lusófono: Universidade Lusófona, Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT) e Instituto Politécnico da Lusofonia (IPLuso).
5. O presente regulamento tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da produção científica do seu corpo docente e dos seus investigadores, identificando as fases do processo de incentivo à captação e desenvolvimento de projetos de I&D (Investigação e Desenvolvimento) no âmbito do concurso de Excelência na Investigação.

Artigo 2.º

Aplicação

1. O presente regulamento é aplicável a todos os docentes e investigadores doutorados elegíveis a concurso são aqueles que integram as UI&Ds dos estabelecimentos do

Ensino Lusófona em cima mencionados e que, cumulativamente, possuam vínculo contratual com a Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C.R.L. (COFAC). Os membros que possuem vinculação a uma IES externa não estão qualificados para assumir o papel de investigador responsável, podendo, no entanto, participar enquanto colaboradores.

2. No âmbito do presente concurso ninguém pode ser discriminado em razão de género, raça, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas, condição social ou orientação sexual.

CAPÍTULO II

Concurso Excelência na Investigação

Artigo 3.º

Condições de Admissibilidade ao financiamento

1. Constituem condições para a admissão de candidaturas a este programa de financiamento os seguintes requisitos considerados cumulativamente:
 - a. O investigador principal ser investigador integrado numa das UI&Ds referidas no artigo 1.º;
 - b. A equipa do projeto ser multidisciplinar e incluir um mínimo de três investigadores Doutorados integrados em UI&Ds Ensino Lusófona, para além do investigador principal;
 - c. O investigador responsável ser responsável apenas por uma (1) candidatura no âmbito do programa de financiamento Fazer+;
 - d. O projeto integrar um mínimo de duas (2) UI&Ds Ensino Lusófona, criando sinergias interinstitucionais;
 - e. O projeto integrar, pelo menos, um (1) investigador doutorado há menos de 5 anos;
 - f. O projeto integrar estudantes regularmente inscritos em cursos de Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento das IES identificadas no artigo 1.º;
 - g. O projeto ser definido para um período temporal entre os dezoito e os vinte e quatro meses, com início previsto para setembro do ano vigente;

- h. O projeto proposto não pode estar a receber financiamento, nem estar em fase de avaliação no âmbito de outros programas, pelo que devem ser acompanhados pela declaração de compromisso anexa ao presente regulamento (Anexo I), assinada por cada um dos Investigadores Doutorados, onde se declare a não existência de financiamento ou que a candidatura não se encontra em fase de avaliação por outro programa de financiamento.
2. As propostas devem ser entregues em formulário próprio, a disponibilizar no site do ILIND e anexo (Anexo II) ao presente regulamento, e incluir:
- Definição do problema a abordar e do grau de inovação da proposta face ao estado da arte;
 - Apresentação do projeto, dos objetivos a alcançar, das tarefas a executar e suas etapas, bem como formas de disseminação, incluindo um racional temporal, suportado em diagrama de Gantt e a distribuição dos investigadores por cada uma das atividades definidas;
 - Definição dos resultados esperados, incluindo métricas a alcançar em matéria de publicações, organização e participação em eventos científicos, licenças e patentes, constituição ou integração em redes nacionais e internacionais de investigação, submissão de candidaturas a outros concursos I&D, bem como a promoção de transferência de conhecimento para a sociedade;
 - Relação da proposta apresentada com a promoção da igualdade de género e da diversidade
 - Apresentação da equipa do projeto, com a definição das tarefas de cada um dos elementos no âmbito do projeto, e justificando a relevância da equipa no âmbito da proposta;
 - Orçamento justificado com base na proposta apresentada e nos limites fixados no presente regulamento.
3. Podem ser integrados na proposta outros elementos, como investigadores colaboradores das UI&Ds, nunca podendo o seu número ser superior a metade dos investigadores doutorados.
4. Podem ser integrados na proposta elementos externos às instituições referidas no artigo 1.º, assumindo a figura de consultores, nunca podendo a participação de cada elemento ser superior a 10% do tempo total do projeto.

5. As propostas poderão ser submetidas a concurso em língua portuguesa ou inglesa.

Artigo 4.º

Valores de financiamento e despesas elegíveis

1. O montante máximo para efeitos de financiamento por candidatura é de 40.000€ (quarenta mil euros).
2. O orçamento deverá ser enviado, pelo menos, cinco (5) dias úteis antes do final do prazo de submissão ao PMO (financeiro.projectos@ulusofona.pt), com cc do ILIND (ilind@ulusofona.pt), para efeitos de validação.
3. São selecionados os projetos que alcancem maior pontuação na avaliação, até ao limite da verba alocada para o programa de 75.000€ (setenta e cinco mil euros). A seleção dos projetos pode obrigar ao rateamento das verbas de financiamento.
4. Consideram-se despesas elegíveis do projeto, devidamente justificadas:
 - a. Missões, reuniões e viagens;
 - b. Inscrições em conferências e eventos científicos como oradores, com o objetivo de divulgar os resultados do projeto;
 - c. Bolsas de investigação para investigadores estudantes (preferencialmente estudantes de mestrado/doutoramento das IES Ensino Lusófona);
 - d. Isenção ou redução de propinas para investigadores estudantes (preferencialmente estudantes de mestrado/doutoramento das IES Ensino Lusófona);
 - e. Tradução e revisão de artigos científicos para efeitos de publicação;
 - f. Custos de publicação de artigos científicos, no âmbito do projeto, em revistas científicas internacionais, com *peer review*, Q1 ou Q2;
 - g. Reagentes e consumíveis de laboratório;
 - h. Equipamentos que comprovadamente não existem nas IES do Ensino Lusófona e que representem, no máximo, 10% do total de financiamento solicitado.

Artigo 5.º

Formalidades

1. O concurso abre a 1 de abril do ano vigente;
2. A formalização de submissão de propostas deverá ser endereçada à Direção do ILIND, remetidas em formato PDF para o endereço de email: ilind@ulusofona.pt.
3. A data limite para submissão das propostas é 31 de maio do ano vigente.
4. A lista de ordenação será informada pelo ILIND no decorrer do mês de Julho, seguindo-se o período de audiência prévia de 4 dias úteis.
5. Quando aplicável, o júri dispõe de 10 dias úteis para emissão de parecer final e vinculativo, dando lugar à publicação da lista de ordenação final homologada.
6. Para efeitos de monitorização/execução financeira do projeto será criado um sub-centro de custos associado à UI&D/Grupo de Investigação ULusófona na qual o investigador é membro integrado.

Artigo 6.º

Avaliação das propostas e Júri

1. As propostas serão avaliadas, de acordo com as áreas científicas em que se inserem, por um júri presidido pelo Diretor do ILIND, que nomeia mais dois elementos para vogais. Pelo menos um elemento do júri deve desempenhar funções numa IES externa ao Ensino Lusófona.
2. Os critérios gerais para a avaliação da proposta são:
 - a. A pertinência do tema, inovação e probabilidade de vir, no futuro, a ser alvo de financiamento competitivo externo (20%);
 - b. A qualidade e relevância da participação de jovens investigadores, com doutoramento há menos de 5 anos (10%);
 - c. A qualidade e relevância da participação de estudantes de doutoramento e/ou mestrado (10%);
 - d. A inter/transdisciplinaridade do projeto (20%);
 - e. A coerência com os objetivos e missão das IES e das UI&Ds envolvidas (10%);
 - f. Mérito da equipa de investigação (10%);

- g. O potencial de produção e disseminação científica dos resultados obtidos e a promoção de transferência de conhecimento para a sociedade (10%);
- h. Promoção da igualdade de género e da diversidade (10%).

CAPÍTULO III

Prémio para a Melhor Prática Pedagógica Inovadora

Artigo 7.º

Âmbito de premiação

1. O presente prémio constitui um incentivo à melhor prática pedagógica inovadora, consubstanciado pelo programa Fazer +: Programa de Apoio à Ciência e Inovação;
2. O presente prémio tem por objetivo estimular o desenvolvimento de atividades de inovação pedagógica entre o corpo de docentes e investigadores das IES abrangidas através da atribuição de um prémio à melhor prática pedagógica inovadora *Fazer +*, doravante denominado prémio.
3. O concurso destina-se a premiar a integração nos conteúdos curriculares de unidades de qualquer nível de formação, de práticas inovadoras que estimulem uma aprendizagem transversal, ativa e colaborativa, assentes num sistema de ensino/aprendizagem presencial, a distância ou misto, em ordem a estimular a autoaprendizagem e educação inclusiva.

Artigo 8.º

Condições e características do prémio

1. Podem candidatar-se ao prémio, individualmente ou em grupo, docentes das instituições referidas no artigo 1.º, que demonstrem ter desenvolvido práticas de ensino-aprendizagem com recurso a metodologias inovadoras, baseadas em projetos transversais a várias unidades curriculares, com recurso a tecnologias de ensino presencial e/ou a distância e que estimulem e assegurem o cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para as unidades curriculares abrangidas.

2. Admitem-se ao concurso as práticas de ensino-aprendizagem que:
 - a. Já tenham sido efetivamente implementadas e estejam em funcionamento, atribuindo-se nestes casos um bónus na pontuação OU
 - b. Tenham implementação prevista no ano letivo subsequente.
3. O projeto vencedor será aquele que maior pontuação obtiver, nos termos do presente regulamento, e receberá o montante de:
 - a. 5 000€ (cinco mil euros) caso a candidatura tenha sido realizada individualmente;
 - b. 8 000€ (oito mil euros) caso a candidatura tenha sido realizada em grupo;
 - c. O montante pode ser atribuído individualmente ou ao grupo de docentes vencedores;
 - d. Para usufruto do montante será criado um sub-centro de custos associado à unidade orgânica/IES do(s) docente(s) vencedor(es), e a despesa deve ser enquadrada na sua atividade docente ou de investigação.

Artigo 9.º

Documentação a entregar

A candidatura é acompanhada por:

1. Declaração de candidatura ao prémio (Anexo III), assinada por todos os autores onde descrevam sucintamente o enquadramento da prática pedagógica com os requisitos dispostos no artigo 8.º.
2. Indicação se a prática pedagógica já foi aplicada ou se será aplicada no ano letivo subsequente;
3. Documento descritivo do processo (Anexo IV), que inclui:
 - a. Identificação do(s) docentes, a(s) IES a que pertencem, respetivo número mecanográfico e categoria, indicando a(s) unidade(s) curricular(es) [UC] das quais são responsáveis no âmbito da candidatura;
 - b. Apresentação sucinta do(s) ciclo(s) de estudo e da(s) UC abrangida(s), incluindo um quadro resumo para cada uma, que permita comparar as alterações efetuadas, incluindo o número de horas de contacto (presencial e/ou a distância), o número de horas de trabalho, e o(s) anos curriculares e curso,

- evidenciando as mais valias resultantes das alterações efetuadas;
- c. Apresentação do projeto desenvolvido, demonstrando o cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para a(s) UC;
 - d. Indicação das práticas pedagógicas inovadoras, incluindo os materiais e recursos utilizados no processo de ensino/aprendizagem e a disponibilizar aos estudantes;
 - e. A forma de relacionamento estudantes/discente(s);
 - f. A(s) ficha(s) de Unidade Curricular [FUC] de cada UC, antes da introdução do ensino/aprendizagem inovador;
 - g. A FUC resultante da introdução do ensino/aprendizagem inovador, incluindo, por exemplo, as metodologias de ensino, a distribuição de horas de contacto e de trabalho com a demonstração evidente das aulas presenciais e a distância (síncronas e/ou assíncronas), bem como as metodologias de avaliação da aprendizagem propostas;
 - h. Forma de coordenação da equipa docente, incluindo a preparação, lecionação/tutoria e a avaliação, bem como a relação com as restantes UC do(s) curso(s);
 - i. A indicação de como a prática pedagógica proposta se pode aplicar a outros contextos formativos, incluindo outras áreas científicas e/ou cursos;
 - j. A demonstração de resultados, se já os houver, ou a expectativa dos mesmos;
 - k. As propostas poderão ser entregues em língua portuguesa ou inglesa.

Artigo 10.º

Procedimentos do concurso

1. A candidatura ao prémio formaliza-se com o envio da proposta, em formato PDF, à Pró-Reitoria para a Investigação, para o endereço de email:
proreitoria.investigacao@ulusofona.pt.
2. O concurso abre a 1 de abril, e as propostas podem ser enviadas até 31 de maio do ano vigente.

3. A decisão será comunicada pela Pró-Reitoria para a Investigação, a todos os interessados no decorrer do mês de julho do ano vigente, seguindo-se o período de audiência prévia de 4 dias úteis.
4. Quando aplicável, o júri dispõe de 10 dias úteis para emissão de parecer final e vinculativo, dando lugar à publicação da lista de ordenação final homologada.

Artigo 11.º

Avaliação das propostas e Júri

1. As propostas serão avaliadas por um júri, presidido pelo Diretor do ILIND, que, em articulação com a Pró-Reitoria para a Investigação, nomeia mais dois elementos. Pelo menos um elemento do júri deve desempenhar funções numa IES externa ao Ensino Lusófona.
2. Só são admitidas ao prémio as propostas que incluam os elementos descritos no artigo 9.º, podendo ser entregues outros elementos que os candidatos considerem relevantes para a candidatura em apreço.
3. As propostas serão classificadas numa escala numérica de 0 a 10, sendo os critérios gerais para a sua avaliação:
 - a. A coerência da prática pedagógica proposta com os objetivos de aprendizagem definidos para as UC e curso(s) em que se integram, incluindo a planificação das aulas e o processo de avaliação;
 - b. A inovação introduzida, quer no processo pedagógico, quer nos recursos e técnicas adotadas, incluindo o seu carácter transversal e transdisciplinar;
 - c. A relação estabelecida entre os estudantes e destes com o(s) docente(s), observando práticas inclusivas e que premeiam a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências;
 - d. A estratégia de coordenação da equipa docente e/ou com os docentes das outras UC não incluídas no projeto;
 - e. A viabilidade de generalização a outras áreas científicas e/ou cursos;
 - f. A efetiva implementação e avaliação da prática pedagógica, que será alvo de majoração.
4. Para cada um dos critérios de avaliação definidos nas alíneas a) a e) do número

anterior é atribuída uma pontuação de 0 a 10 (sendo atribuído 1 ponto ao F se a prática proposta já tiver sido efetivamente implementada). O resultado final é/será obtido a partir da seguinte fórmula:

$$(A \times 4 + B \times 3 + C \times 2 + D \times 0.5 + E \times 0.5) / 10 + F$$

CAPÍTULO IV

Prémio Boas Práticas de Investigação no Ensino

Artigo 12.º

Âmbito de Premiação

1. O presente prémio constitui um incentivo às boas práticas de investigação consubstanciado pelo programa *Fazer +: Programa de Apoio à Ciência e Inovação*.
2. O presente prémio tem por objetivo estimular a integração de atividades de I&D nos conteúdos de unidades curriculares de qualquer ciclo de formação, com particular destaque para os ciclos iniciais, nas IES abrangidas.
3. O concurso destina-se a premiar os melhores processos de integração de práticas de I&D nos conteúdos de UC'S que promovam a imersão dos estudantes em atividades de I&D, preferencialmente nos ciclos de estudo iniciais.

Artigo 13º

Condições e Características do Prémio

1. Podem candidatar-se ao prémio, individualmente ou em grupo, docentes das instituições referidas no artigo 1.º, que demonstrem ter desenvolvido processos de integração de práticas de I&D nos conteúdos de unidades curriculares, preferencialmente transversais ao(s) ciclo(s) de estudos, que estimulem e assegurem aos estudantes o contacto direto com atividades de investigação, mantendo o cumprimento dos objetivos e a aquisição das competências definidas para as UC abrangidas.

2. Admitem-se ao concurso os processos de integração que:
 - a. Já tenham sido efetivamente implementados e em funcionamento, atribuindo-se nestes casos um bónus na pontuação OU
 - b. Tenham implementação prevista para o ano letivo subsequente.
3. O projeto vencedor será aquele que maior pontuação obtiver, nos termos do presente regulamento, e receberá o montante de 5 000€ (cinco mil euros).
 - a. O montante pode ser atribuído individualmente ou ao grupo de Docentes vencedores.
 - b. Para usufruto do montante será criado um sub-centro de custos associado à unidade orgânica/IES do(s) docente(s) vencedor(es), e a despesa deve ser enquadrada na sua atividade docente ou de investigação.

Artigo 14.º

Documentação a entregar

A candidatura é acompanhada por:

1. Declaração de candidatura ao prémio (Anexo V), assinada por todos os autores onde demonstrem sucintamente a razão pela qual consideram que a sua proposta cumpre com os requisitos dispostos no artigo 13.º.
2. Indicação se o processo já foi aplicado ou se será aplicado no ano letivo subsequente;
3. Documento descritivo do processo (Anexo VI), que inclui:
 - a. Identificação do(s) docente(s), a IES a que pertencem, respetivo número mecanográfico e categoria indicando a(s) unidade(s) curricular(es) [UC] das quais são responsáveis no âmbito do processo;
 - b. Apresentação sucinta do(s) ciclo(s) de estudo e da(s) UC abrangida(s), incluindo um quadro resumo para cada uma que permita comparar as alterações efetuadas, incluindo o número de horas de contacto (presencial e a distância), o número de horas de trabalho, e o(s) ano(s) curricular(es) e curso, evidenciando as alterações efetuadas;
 - c. Apresentação da introdução das atividades de I&D integradas, incluindo um cronograma de atividades, demonstrando o cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para a(s) UC e ciclo de estudos, bem como a forma como foi motivada a participação dos estudantes e o estímulo à prática de

- investigação;
- d. A forma de relacionamento estudantes/discente(s);
 - e. A(s) FUC de cada UC, antes da introdução do processo de integração das atividades de estímulo à prática de I&D;
 - f. A FUC (integrada) resultante da integração da I&D, incluindo as metodologias de ensino, a distribuição de horas de contacto e de trabalho com a demonstração evidente das aulas presenciais e a distância (síncronas e assíncronas), bem como as metodologias de avaliação da aprendizagem propostas;
 - g. Estratégia de coordenação da equipa docente, incluindo a preparação, lecionação/tutoria e a avaliação, bem como a relação com as restantes UC do(s) curso(s);
 - h. Forma de integração com projetos de I&D em curso nas Unidades de I&D associadas e o estímulo para a participação dos estudantes nas atividades desses centros;
 - i. Os resultados da investigação a realizar/realizada, como publicações, participação em congressos, desenvolvimento de processos ou ferramentas;
 - j. A indicação de como o processo apresentado se pode generalizar a outros contextos formativos, incluindo outras áreas científicas e/ou cursos;
 - k. A demonstração de resultados, se já os houver, ou a expectativa dos mesmos.
 - l. As propostas poderão ser entregues em língua portuguesa ou inglesa.

Artigo 15.º

Procedimentos do concurso

1. A candidatura ao prémio é efetuada com o envio da proposta em PDF à Pró-Reitoria para a Investigação e remetidas para o endereço de email:
proreitoria.investigacao@ulusofona.pt.
2. O concurso abre a 1 de abril, e as propostas podem ser enviadas até 31 de maio do ano vigente.
3. A decisão será comunicada, pela Pró-Reitoria para a Investigação, a todos os interessados no decorrer do mês de julho do ano vigente, seguindo-se o período de

audiência prévia de 4 dias úteis.

4. Quando aplicável, o júri dispõe de 10 dias úteis para emissão de parecer final e vinculativo, dando lugar à publicação da lista de ordenação final homologada.

Artigo 16.º

Avaliação das Propostas e Júri

1. As propostas serão avaliadas por um júri, presidido pelo Diretor do ILIND, que, em articulação com a Pró-Reitoria para a Investigação, nomeia mais dois elementos. Pelo menos um elemento do júri deve desempenhar funções numa IES externa ao Ensino Lusófona.
2. Só são admitidas ao prémio as propostas que incluam os elementos descritos no artigo 14.º, podendo ser entregues outros elementos que os candidatos considerem relevantes para a candidatura em apreço.
3. As propostas serão classificadas numa escala numérica de 0 a 10, sendo os critérios gerais para a sua avaliação:
 - a. A coerência do processo de integração de atividades de I&D na(s) unidade(s) curriculares como estímulo aos estudantes para a prática de I&D com os objetivos de aprendizagem definidos para as UC e curso(s) a que se destinam, incluindo a planificação das aulas e o processo de avaliação;
 - b. As atividades introduzidas e as metodologias e recursos utilizados, incluindo a transversalidade a várias UC do ciclo de estudos, e os resultados da investigação;
 - c. A relação estabelecida entre os estudantes e as atividades de I&D definidas, observando práticas inclusivas e que estimulam a integração dos estudantes na prática de I&D e simultaneamente permitem a evolução do conhecimento e aquisição de competências;
 - d. A metodologia de coordenação da equipa docente, investigadores e/ou com os docentes das outras UC, bem como a integração dos estudantes nas atividades dos centros de I&D associados ao ciclo de estudos;
 - e. A possibilidade de aplicação a outras áreas disciplinares e/ou cursos;
 - f. A efetiva implementação, que será alvo de majoração.

4. Para cada um dos critérios de avaliação definidos nas alíneas a) a e) do número anterior é atribuída uma pontuação de 0 a 10, sendo o resultado final obtido a partir da seguinte fórmula (sendo atribuído 1 ponto ao F se o processo já tiver sido efetivamente experimentado):

$$(A \times 4 + B \times 3 + C \times 2 + D \times 0.5 + E \times 0.5) / 10 + F$$

CAPÍTULO V

Prémio Publicações Científicas Universidade Lusófona

Artigo 17.º

Âmbito do prémio

1. O presente prémio constitui um incentivo às publicações de investigação consubstanciado pelo programa *Fazer +: Programa de Apoio à Ciência e Inovação*.
2. O presente prémio visa premiar a atividade de investigação científica e incentivar a prática de publicação em revistas e editoras internacionais de reconhecida qualidade, com *peer review* (Q1).
3. O concurso destina-se a premiar o investigador com mais publicações originais em revistas e editoras internacionais de reconhecida qualidade, com *peer review* (Q1), sejam elas:
 - a. Publicações no 1º quartil (Q1) para a respetiva área de investigação, como 1º autor ou autor correspondente.
 - b. Publicações em revistas Top 1% (percentil 99%) para a respetiva área de investigação, independentemente da ordem na autoria.
4. No âmbito deste concurso, o Scopus será a base de dados de referência para classificação das revistas científicas.
5. Este concurso refere-se ao ano civil imediatamente anterior à abertura do concurso.

Artigo 18º

Condições e características do prémio

1. Podem candidatar-se ao prémio docentes e/ou investigadores doutorados das instituições referidas no artigo 1.º e que prossigam atividade de investigação, nas referidas instituições, evidenciado pela sua afiliação nas publicações.
2. O vencedor será aquele que maior pontuação obtiver, nos termos do presente regulamento, e receberá uma Menção Honrosa e um prémio no valor de 250€ (duzentos e cinquenta euros).
3. Para usufruto do montante será criado um sub-centro de custos associado à unidade orgânica/IES do docente/Investigador vencedor, e a despesa deve ser enquadrada na sua atividade de investigação.

Artigo 19.º

Documentação a entregar

A candidatura é acompanhada por:

1. Declaração de candidatura ao prémio assinada pelo candidato (Anexo VII);
2. Documento com lista de publicações elegíveis a concurso (Anexo VIII), em formato APA, com identificação do autor correspondente, do Quartil (Q1) ou percentil (99%) da revista, e do DOI.

Artigo 20.º

Procedimentos do concurso

1. A candidatura ao prémio formaliza-se com o envio da proposta em PDF ao ILIND, para o endereço de email (ilind@ulusofona.pt).
2. O concurso abre a 1 de abril, e as propostas podem ser enviadas até 31 de maio do ano vigente.
3. A decisão será comunicada, pelo ILIND, a todos os interessados no decorrer do mês de julho do ano vigente, seguindo-se o período de audiência prévia de 4 dias úteis.
4. Quando aplicável, o ILIND dispõe de 10 dias úteis para emissão de parecer final e vinculativo, dando lugar à publicação da lista de ordenação final homologada.

Artigo 21.º

Avaliação das propostas

1. As propostas serão avaliadas pelo ILIND, para verificação de admissibilidade e validação dos indicadores apresentados.
2. Só são admitidas ao prémio as propostas que incluam os elementos descritos no artigo 19.º, podendo ser entregues outros elementos que os candidatos considerem relevantes para a candidatura em apreço.
3. As propostas serão classificadas numa escala numérica de 0 a n, sendo n o somatório de:
 - a. Número de Publicações no 1º quartil (Q1) para a respetiva área de investigação, como 1º autor ou autor correspondente.
 - b. Número de Publicações em revistas Top 1% (percentil 99%) para a respetiva área de investigação, independentemente da ordem na autoria.
4. Da devida verificação da admissibilidade das propostas e subsequente validação dos indicadores apresentados é composta uma lista ordenada sendo atribuída a menção e o prémio ao candidato com a pontuação mais elevada.

CAPÍTULO VI

Disposições Finais

Artigo 22.º

Regulamentos Aplicáveis

O presente regulamento rege-se em articulação com os seguintes regulamentos:

1. Ordem de Serviço nº 117/2018 - procedimentos institucionais internos para submissão de candidaturas a financiamento (Anexo IX);
2. Regulamento de bolsas de Investigação da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), para contratualização no âmbito do Concurso Excelência na Investigação (Anexo X).

Artigo 23.º

Casos omissos

As dúvidas de interpretação e os casos omissos ao presente regulamento são resolvidos pela Direção do ILIND no caso do Concurso Excelência na Investigação e do Prémio Científico Universidade Lusófona, e pela Pró-Reitoria para a Investigação no caso do Prémio para a melhor prática pedagógica inovadora e do Prémio Boas práticas de Investigação no ensino.

Artigo 24.º

Validade da aplicação do Regulamento

O presente Regulamento produzirá efeitos imediatos após a data da sua assinatura e vigorará até ao término dos projetos aprovados.

Lisboa, 23 de março de 2024

5ª Edição Programa Fazer +
Concurso Excelência na Investigação

Anexo I

Declaração de Compromisso

Eu, <Inserir nome completo>, portador(a) do Cartão de Identificação nº <Inserir número>, declaro, enquanto membro integrante da candidatura <Inserir nome do projeto>, submetida para financiamento ao Concurso Excelência na Investigação no âmbito do Programa FAZER +, que esta não se encontra a receber financiamento ou em fase de avaliação a outro programa de financiamento.

Localidade, Data (dia, mês e ano)

5ª Edição Programa Fazer +
 Concurso Excelência na Investigação

Anexo II
 Formulário

PARTE A – Resumo do Candidatura	
Título	
Acrónimo (se aplicável)	
Áreas Científicas	
UI&Ds envolvidas (mínimo 2)	
Duração (18 - 24 meses)	
Investimento (euros)	
Investigador Responsável	
Resumo (máx. 500 caracteres)	

PARTE B – Equipa				
Investigadores		Número	Observação - Nome	Abreviatura
Doutorados	Sénior			
	Em início de carreira*			
	Total			
Estudantes	Doutoramento			
	Mestrado			
	Licenciatura			
Outros/ Elementos internos às IES envolvidas				
Outros/ Elementos externos às IES envolvidas				
Nº De Elementos Total da Equipa				

* Considera-se investigador em início de carreira o que possui grau de doutor há menos de 5 anos (mínimo 1 investigador)

Investigador Responsável	
Nome	
Nº Mecanográfico	
Instituição	
UI&Ds	
Ciência ID	
ORCID iD	
Área(s) científica(s)	
Publicações relevantes	

Investigador	
Nome	
Nº Mecanográfico	
Instituição	
UI&Ds	
Ciência ID	
ORCID iD	
Área(s) científica(s)	
Publicações relevantes	

Investigador	
Nome	
Nº Mecanográfico	
Instituição	
UI&Ds	
Ciência ID	
ORCID iD	
Área(s) científica(s)	
Publicações relevantes	

Relevância da equipa no âmbito da proposta (máx.: 5000 caracteres)

PARTE C - Proposta
Fundamentação e definição do problema a abordar incluindo o fato de inovação (máx.: 7500 caracteres)

Apresentação e objetivos do projeto (máx.: 5000 caracteres)

Tarefas

Quadro Resumo das Tarefas					
Tarefa Nº	Designação	Etapa	Data		Disseminação
			Início	Fim	
1					
2					
3					
4					
5					

Tarefas - Diagrama de Gantt													
Tarefas	Ano 1												Pessoas envolvidas
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	

Tarefas	Ano 2												Pessoas envolvidas
	M1	M 2	M 3	M 4	M 5	M 6	M 7	M 8	M 9	M 10	M 11	M12	

Descrição das Tarefas
 (máx.4000 caracteres por tarefa)

Descrição dos Resultados
 (máx.4000 caracteres por tarefa)

Relação da proposta com a promoção da igualdade de género e da diversidade
 (máx.: 5000 caracteres)

Orçamento
 Nota: O orçamento deve ser previamente aprovado pelo PMO
 (financeiro.projectos@ulusofona.pt)

Justificação do orçamento
 (5000 caracteres)

5ª Edição Programa Fazer +
Melhor Prática Pedagógica Inovadora

Anexo III

Declaração de Candidatura ao Prémio

A equipa composta por:

1 - (inserir nome e nr mecanográfico)

2 - (inserir nome e nr mecanográfico)

3 -(inserir nome e nr mecanográfico)

Declara que a prática pedagógica inovadora foi aplicada no ano letivo ___/___ OU será aplicada no ano letivo___/ ___. (manter a opção aplicável)

Enquadramento da prática pedagógica inovadora:

Localidade, Data (dia, mês e ano) e assinatura de cada membro da equipa

5ª Edição Programa Fazer
Melhor Prática Pedagógica Inovadora

Anexo IV
Documento Descritivo do Processo

Identificação do Docente	
Nome	
Nº Mecnográfico	
Instituição	
Categoria	
Unidades(s) Curricular(es) Responsável	
Ciência ID	
ORCID iD	

Identificação do Docente	
Nome	
Nº Mecnográfico	
Instituição	
Categoria	
Unidades(s) Curricular(es) Responsável	
Ciência ID	
ORCID iD	

Apresentação do(s) ciclo(s) de estudo e da(s) UC abrangida(s)

Apresentação do projeto desenvolvido, demonstrando o cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para a(s) UC

Indicação das práticas pedagógicas inovadoras

A forma de relacionamento estudantes/ discente(s)

A(s) FUC de cada UC, antes da introdução do ensino/ aprendizagem inovador

Forma de coordenação da equipa docente

A FUC resultante da introdução do ensino/ aprendizagem inovador

Indicação de como a prática pedagógica proposta se pode aplicar a outros contextos formativos

Demonstração de resultados, se já os houver, ou a expectativa dos mesmos

5ª Edição Programa Fazer +
Boas Práticas de Investigação no Ensino

Anexo V
Declaração de Candidatura ao Prémio

A equipa composta por:

1 - (inserir nome e nr mecanográfico)

2 - (inserir nome e nr mecanográfico)

3 -(inserir nome e nr mecanográfico)

Declara que a prática de investigação no ensino foi aplicada no ano letivo ___/___ OU será aplicada no ano letivo___/ ___. (manter a opção aplicável)

Razão pela qual consideram que a proposta cumpre com os requisitos:

Localidade, Data (dia, mês e ano) e assinatura de cada membro da equipa

5ª Edição Programa Fazer +
Prémio Boas Práticas de Investigação no Ensino

Anexo VI

Documento Descritivo do Processo

Identificação do Docente	
Nome	
Nº Mecnográfico	
Instituição	
Categoria	
Unidades(s) Curricular(es) Responsável	
Ciência ID	
ORCID iD	

Identificação do Docente	
Nome	
Nº Mecnográfico	
Instituição	
Categoria	
Unidades(s) Curricular(es) Responsável	
Ciência ID	
ORCID iD	

Apresentação do(s) ciclo(s) de estudo e da(s) UC abrangida(s)

Apresentação da introdução das atividades de I&D integradas

A forma de relacionamento estudantes/ discente(s)

A(s) FUC de cada UC, antes da introdução do processo de integração das atividades de estímulo à prática de I&D

A FUC resultante da introdução da I&D

--

Estratégias de coordenação de equipa docente

--

Forma de integração com projetos de I&D em curso nas UI&D associadas e o estímulo para a participação dos estudantes nas atividades desses centros

--

Resultados da investigação a realizar/ realizada

--

Indicação de como o processo apresentado se pode generalizar a outros contextos formativos

--

Demonstração de resultados, se já os houver, ou a expectativa dos mesmos

--

5ª Edição Programa Fazer +

Prémio Publicações Científicas Universidade Lusófona

Anexo VII

Declaração de Candidatura ao Prémio

Eu, <Inserir nome completo>, portador(a) do Cartão de Identificação nº <Inserir número>, declaro que em todas as publicações submetidas ao Prémio Publicações Científica Universidade Lusófona, no âmbito do Programa FAZER +, sou 1º autor ou autor correspondente, no caso das Q1 para a respetiva área científica e, naquelas em que não cumpro este requisito, concernem publicações revistas Top 1% (percentil 99%) para a respetiva área de investigação.

5ª Edição Programa Fazer +
Prémio Publicações Científicas Universidade Lusófona
Anexo VIII

Documento com lista de publicações elegíveis a concurso, em formato APA, com identificação do autor correspondente, do Quartil (Q1) ou percentil (99%) da revista, e do DOI

Identificação do Investigador	
Nome	
Nº Mecanográfico	
Instituição	
UI&D	
Ciência ID	
ORCID iD	

Nº Publicação	Referência Bibliográfica de acordo com as Normas da APA - American Psychological Association 7ª Edição	Q1		Revistas Top 1%
		1º autor	Correspondente	
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Nota: O Scopus será a base de dados de referência para a classificação das revistas científicas.

5ª Edição Programa Fazer +
Ordem de Serviço nº 117/2018

Anexo IX Procedimentos institucionais internos para submissão de candidaturas a financiamento



Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl.

ORDEM DE SERVIÇO Nº 117/2018

ASSUNTO: PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS INTERNOS PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS A FINANCIAMENTO

Considerando que se torna necessário garantir, pelo ILIND – Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento, a **coordenação e sistematização das atividades de investigação levadas a cabo pelas unidades de I&D do Grupo Lusófona**, nomeadamente, o acompanhamento do processo de preparação, submissão e gestão de projetos de investigação, bem como o apoio aos processos empreendidos por investigadores individuais;

Considerando a importância de tornar mais visível, em particular junto da comunidade científica do Grupo Lusófona, que a Instituição está dotada dos mecanismos necessários para promover, avaliar e melhorar a atividade científica através do apoio às diversas atividades de investigação em geral, e à submissão de candidaturas em particular;

Em linha com as boas práticas comprovadas pela experiência acumulada na Instituição, **decide-se:**

1.º - Qualquer registo da COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl. em plataformas de financiamento, se ainda inexistente, deverá ser feito exclusivamente pelo ILIND.

2.º - A intenção de submissão de candidaturas por investigadores e/ou UI&Ds deverá ser comunicada ao ILIND, particularmente quando o concurso limite o número de candidaturas a ser submetido por cada Instituição.

3.º - Nos termos do nº 2, aquando da comunicação de intenção de submissão de candidatura a enviar ao ILIND, deverão constar as informações: identificação da UI&D de acolhimento do projeto, o IR - Investigador Responsável, título da candidatura e tipo de apoio necessário durante a preparação da candidatura.

4.º - Antes da submissão da candidatura, e até 5 dias antes do prazo limite, o orçamento deverá ser enviado ao ILIND, para emissão de parecer, recorrendo sempre que necessário ao GEP – Gabinete de Gestão de Projetos.

5.º - Quaisquer declarações necessárias à submissão só poderão ser emitidas e/ou assinadas pelo representante da Administração, depois da aprovação do orçamento.

6.º - Depois de submetida a candidatura, uma cópia integral da mesma deverá ser enviada ao ILIND.

7.º - Esta Ordem de Serviço e estes procedimentos entram imediatamente em vigor.

Lisboa, 10 de agosto de 2018.

ADireção


Edição Programa Fazer +

Regulamento de bolsas de Investigação da FCT

Anexo X

Regulamento de bolsas de Investigação da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), para
contratualização no âmbito do Concurso Excelência na Investigação



Diário da República, 2.ª série

PARTE C

N.º 241

16 de dezembro de 2019

Pág. 91

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Regulamento n.º 950/2019

Na sequência do Decreto-Lei n.º 123/2019, de 28 de agosto, que atualizou diversas disposições do Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI), tornou-se necessário, nos termos do artigo 4.º daquele diploma legal, proceder à atualização do Regulamento de Bolsas de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT).

A extensão das alterações introduzidas, bem como a aplicação prática do Regulamento anteriormente vigente, que não sofria alterações substanciais há mais de 4 anos, a par com a relevante evolução legislativa no quadro do sistema nacional de ciência e tecnologia que se verificou neste período de tempo, recomendam uma substancial otimização das disposições regulamentares, potenciando não apenas a flexibilização do procedimento mas igualmente a simplificação administrativa da sua tramitação.

Entendeu-se assim ser mais pertinente revogar o regulamento anteriormente vigente, o qual é apenas mantido para proteção dos direitos e interesses legítimos dos bolseiros cujas bolsas tenham sido contratualizadas, ou cujos avisos de abertura tenham sido publicados até à data limite para a adaptação dos regulamentos vigentes ao disposto no EBI, na redação resultante do Decreto-Lei n.º 123/2019, de 28 de agosto.

O presente regulamento é aplicável a todos os bolsheiros de investigação, financiados direta ou indiretamente pela FCT, não sendo aplicável às bolsas de investigação em que não exista esse financiamento. Sem prejuízo desse facto, as instituições que ofereçam bolsas de investigação sem financiamento direto ou indireto da FCT devem também adaptar e divulgar o seu próprio regulamento, o qual deve ser submetido para aprovação da FCT nos termos previstos no artigo 7.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação, podendo as instituições adotar qualquer regulamento de bolsas que entretanto tenha sido aprovado pela FCT, ou qualquer adaptação entretanto aprovada pela mesma entidade a regulamentos preexistentes.

O presente regulamento não esgota a totalidade da regulamentação dos apoios ao desenvolvimento de atividades de investigação por parte dos estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a grau académico já que a FCT aprovará regulamentação específica para apoiar a realização de doutoramentos na administração pública, em contexto empresarial e em contexto clínico, consagrando a atribuição de estímulos específicos nessas áreas que melhor compatibilizem o desenvolvimento das atividades de investigação com as demais atividades desenvolvidas por cada doutorando na sua atividade profissional.

Assim, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 45/2012, de 23 de fevereiro, na sua redação atual, que aprovou a orgânica da FCT, do artigo 7.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação, aprovado pela Lei n.º 40/2004, de 18 de agosto, na sua redação atual, e do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 123/2019, de 28 de agosto, e após analisados e ponderados todos os contributos recebidos no âmbito do processo de consulta pública, o Conselho Diretivo da FCT aprovou, por deliberação de 21 de novembro de 2019, o seguinte Regulamento.

CAPÍTULO I

Objeto e âmbito de aplicação

Artigo 1.º

Objeto

O presente regulamento regula a seleção, contratação e regime jurídico aplicáveis a todos os bolsheiros de investigação, financiados direta ou indiretamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., adiante designada por FCT.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

- 1 - O presente regulamento aplica-se aos tipos de bolsa definidos no capítulo II.
- 2 - O presente regulamento aplica-se ainda subsidiariamente a outras bolsas financiadas indiretamente pela FCT, nos termos previstos nas normas aplicáveis e com as especificidades constantes de cada aviso de abertura e dos respetivos termos de aceitação ou contratos.
- 3 - É proibido o recurso a bolseiros de iniciação à investigação, de investigação ou de investigação pós-doutoral para satisfação de necessidades permanentes dos serviços.

Artigo 3.º

Definições

Para os efeitos do presente Regulamento, entende-se por:

- a) «Bolseiro» o beneficiário do respetivo estatuto, nos termos do Estatuto do Bolseiro de Investigação, aprovado em anexo à Lei n.º 40/2004, de 18 de agosto, na redação em vigor;
- b) «Bolsas» os subsídios destinados a apoiar o desenvolvimento de atividades de I&D pelos seus beneficiários nos termos previstos no presente regulamento, incluindo o prosseguimento de finalidades como o aprofundamento da articulação entre ciência e ensino superior, o estímulo da formação avançada em associação com atividades de I&D, a atração de estudantes para atividades de I&D e de difusão e promoção da educação científica e tecnológica em instituições científicas, e o estímulo das atividades de I&D por diplomados do ensino superior, através da atribuição de bolsas de investigação em instituições científicas que facilitem a sua inserção no mercado de trabalho especializado, sempre tendo como condição regra para a sua atribuição a inserção efetiva dos seus beneficiários em ciclos de estudos conducentes à atribuição de graus académicos ou em cursos não conferentes de grau académico;
- c) «Bolsas diretamente financiadas» as bolsas em que a FCT figure como parte outorgante no contrato a celebrar com o bolseiro;

- d) «Bolsas indiretamente financiadas» as bolsas cujo contrato, celebrado entre outra entidade e o bolseiro, seja passível de ser considerado elegível, total ou parcialmente, no quadro de financiamentos atribuídos, no todo ou em parte, pela FCT à entidade que celebrou o respetivo contrato de bolsa, designadamente bolsas previstas em projetos, no programa de financiamento plurianual de unidades de I&D ou noutros instrumentos de financiamento da FCT a instituições de ensino superior e demais entidades, estruturas e redes dedicadas à produção, difusão e transmissão do conhecimento participantes do sistema nacional de ciência e tecnologia;
- e) «Cursos não conferentes de grau académico» os cursos a que se refere a alínea e) do n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual, desde que desenvolvidos em associação ou cooperação entre a instituição de ensino superior e uma ou várias unidades de I&D;
- f) «Entidade financiadora» qualquer entidade que assuma, no contrato de bolsa, a obrigação de conceder, no todo ou em parte, a bolsa;
- g) «Entidade de acolhimento» a entidade onde decorrem, a cada momento, os trabalhos de iniciação à investigação, de investigação ou de investigação pós-doutoral realizados pelo bolseiro.

Artigo 4.º

Investigação e Desenvolvimento

1 - O presente regulamento aplica-se a todas as atividades de investigação e desenvolvimento, adiante designadas por atividades de I&D, conforme definido no Manual de Frascati da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, as quais compreendem atividades de produção e difusão de conhecimento, incluindo atividades de investigação derivadas da curiosidade científica e atividades baseadas na prática e orientadas para o aperfeiçoamento profissional, assim como a promoção da cultura científica, gestão e comunicação de ciência e tecnologia.

2 - As atividades de iniciação à investigação, de investigação e de investigação pós-doutoral podem ser realizadas em qualquer ambiente de produção e difusão de conhecimento,

nacional ou internacional, incluindo instituições de ensino superior, unidades de I&D, Laboratórios Associados, Laboratórios Colaborativos, Centros de Interface Tecnológico, Laboratórios do Estado e outras instituições públicas de investigação, hospitais e unidades de cuidados de saúde, outras entidades integradas na Administração Pública onde sejam desenvolvidas atividades de I&D, instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, empresas cuja atividade haja sido reconhecida como de interesse científico ou consórcios em que participem qualquer uma destas entidades, assim como Centros Ciência Viva ou entidades onde sejam desenvolvidas atividades de difusão de conhecimento ou de promoção da cultura científica, gestão e comunicação de ciência e tecnologia.

CAPÍTULO II

Tipos de bolsas de investigação

Artigo 5.º

Bolsas de iniciação à investigação

1 - As bolsas de iniciação à investigação, adiante designadas BII, destinam-se à realização de atividades iniciais de I&D por estudantes inscritos num curso técnico superior profissional, numa licenciatura, num mestrado integrado ou num mestrado, visando o início da sua formação científica através da integração em projetos de I&D a desenvolver em instituições nacionais.

2 - As bolsas a que se refere o presente artigo podem ainda destinar-se à realização de atividades iniciais de I&D por licenciados que se encontrem inscritos em cursos não conferentes de grau académico integrados no projeto educativo de uma instituição de ensino superior, desenvolvidos em associação ou cooperação com uma ou várias unidades de I&D.

3 - As BII têm a duração mínima de três meses, podendo ser renovadas até ao prazo máximo de um ano.

4 - As BII apenas podem ser atribuídas a quem não exceda, com a celebração do contrato de bolsa em causa, incluindo as renovações possíveis, um período acumulado de um ano nessa tipologia de bolsa, seguidos ou interpolados.

5 - As BI não podem ser atribuídas a quem já tenha beneficiado de bolsas de investigação direta ou indiretamente financiadas pela FCT, atribuídas nos termos do Estatuto do Bolseiro de Investigação.

Artigo 6.º

Bolsas de investigação

1 - As bolsas de investigação, adiante designadas BI, destinam-se à realização de atividades de I&D por estudantes inscritos num mestrado integrado, num mestrado ou doutoramento, visando a consolidação da sua formação científica através do desenvolvimento de trabalhos de investigação conducentes à obtenção do respetivo grau académico integrados ou não em projetos de I&D.

2 - As bolsas a que se refere o presente artigo podem ainda destinar-se à realização de atividades de I&D, por licenciados ou mestres que se encontrem inscritos em cursos não conferentes de grau académico integrados no projeto educativo de uma instituição de ensino superior, desenvolvidos em associação ou cooperação com uma ou várias unidades de I&D.

3 - A duração da BI é, em regra, anual, não podendo ser concedida por períodos inferiores a três meses consecutivos.

4 - As bolsas podem ser renovadas por períodos adicionais, até atingirem:

a) Um ano, quando a bolsa tenha sido atribuída a licenciados ou mestres que se encontrem inscritos em ciclos de estudo não conferentes de grau académico;

b) Dois anos, quando a bolsa tenha sido atribuída a estudante inscrito em mestrado;

c) Quatro anos, quando a bolsa tenha sido atribuída a estudante inscrito em doutoramento.

5 - As BI atribuídas a licenciados ou mestres que se encontrem inscritos em cursos não conferentes de grau académico apenas podem ser atribuídas a quem não exceda, com a celebração do contrato de bolsa em causa, incluindo as renovações possíveis, um período acumulado de dois anos nessa tipologia de bolsa, seguidos ou interpolados.

6 - Quando o grau académico ou o diploma seja outorgado na vigência dos contratos de bolsa, esta pode prosseguir nos termos especificamente previstos nos contratos.

7 - As BI podem ser no país, mistas ou no estrangeiro, consoante o plano de trabalhos decorra integralmente, parcialmente ou não decorra em instituições nacionais.

8 - No caso das BI mistas, o período do plano de trabalhos que decorra numa instituição estrangeira não pode ser superior a dois anos.

Artigo 7.º

Bolsas de investigação pós-doutoral

1 - As bolsas de investigação pós-doutoral, adiante designadas BIPD, destinam-se à realização de atividades de I&D por titulares do grau de doutor.

2 - As BIPD são restritas temporalmente de forma a estimular o emprego científico e a utilização de contratos de investigador como instrumento regra para a sua contratação, assim como para promover o desenvolvimento, nas entidades do sistema nacional de ciência e tecnologia, de carreiras que visem a investigação científica.

3 - As BIPD só podem ser concedidas desde que se verifiquem cumulativamente os seguintes requisitos:

a) O grau de doutor tenha sido obtido nos três anos anteriores à data da submissão da candidatura à bolsa;

b) A investigação pós-doutoral seja realizada em entidade de acolhimento distinta da entidade onde foram desenvolvidos os trabalhos de investigação que conduziram à atribuição do grau de doutor;

c) As atividades de investigação não exijam experiência pós-doutoral;

d) As atividades de investigação tenham um prazo de desenvolvimento e execução igual ou inferior a três anos;

e) O bolsheiro não exceda, com a celebração do contrato de bolsa em causa, incluindo as renovações possíveis, um período acumulado de três anos nessa tipologia de bolsa, seguidos ou interpolados.

4 - Para efeitos do disposto na alínea b) do número anterior, considera-se que a entidade de acolhimento do bolsheiro é distinta da entidade onde foram desenvolvidos os trabalhos de investigação que conduziram à atribuição do grau de doutor nas seguintes situações:

a) Unidades orgânicas diferentes da mesma instituição de ensino superior, como tal consideradas nos termos dos respetivos estatutos.

b) Unidades de I&D diferentes, ainda que sediadas na mesma unidade orgânica de uma instituição de ensino superior;

c) Entidades de direito privado, e respetivas unidades de I&D, juridicamente distintas das entidades onde foi ou será realizada a investigação;

d) Polos ou delegações diferentes de uma mesma entidade.

5 - Para além das situações referidas no número anterior, quando os trabalhos de investigação que conduziram à atribuição do grau de doutor tenham sido desenvolvidos em diversas entidades de acolhimento, a investigação pós-doutoral pode ser realizada numa dessas entidades desde que aí não tenha sido desenvolvida a parte maioritária dos trabalhos de investigação.

6 - A duração da BIPD é, em regra, anual, não podendo ser concedida por períodos inferiores a três meses consecutivos, sendo renovável até ao prazo máximo de três anos.

7 - Terminado o contrato de BIPD, não pode ser celebrado novo contrato de bolsa entre a mesma entidade de acolhimento e o mesmo bolsheiro.

CAPÍTULO III

Regime das bolsas de investigação

SECÇÃO I

Candidatura, avaliação, concessão e renovação de bolsas

Artigo 8.º

Abertura de concurso

1 - Os concursos são abertos para um ou mais tipos de bolsas abrangidas pelo presente regulamento, podendo igualmente ser abertos para um ou mais grupos de destinatários.

2 - Os concursos são publicitados através da Internet, nos portais dedicados à difusão de oportunidades na área de investigação científica, e ainda, se tal for considerado adequado, através de outros meios de comunicação ou divulgação, designadamente no sítio web da entidade financiadora.

3 - Para além dos requisitos previstos no artigo 6.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação e de outros requisitos específicos fixados pela entidade financiadora, os avisos de abertura devem indicar:

a) O número de bolsas a conceder no âmbito do concurso, detalhado por tipologia de bolsa, caso o concurso seja aberto para mais de um tipo de bolsa;

b) Os destinatários e respetivas condições de elegibilidade;

c) A duração máxima admissível das bolsas incluindo as respetivas renovações;

d) O prazo e forma da candidatura;

e) Os critérios e procedimentos de avaliação e de seleção;

f) As fontes de financiamento.

g) os prazos e procedimentos de reclamação e recurso.

4 - Os avisos de abertura dos concursos podem determinar que quaisquer procedimentos de candidatura, de avaliação, de divulgação dos resultados, de reclamação e/ou recurso, e/ou de contratualização, decorram, no todo ou em parte, em plataforma eletrónica.

5 - Para além dos avisos de abertura dos concursos, sempre que a entidade financiadora julgue conveniente podem ser divulgados guiões de apoio aos procedimentos de candidatura tendo em vista facilitar a participação dos candidatos no mesmo, devendo ser disponibilizados publicamente nos locais onde a candidatura deve ser submetida.

6 - Os guiões referidos no número anterior não podem incluir condições ou requisitos adicionais para além daqueles que constam no respetivo aviso de abertura.

7 - A composição dos painéis de avaliação é dada a conhecer aos candidatos até ao início da avaliação das candidaturas, podendo a entidade financiadora, caso assim o entenda, publicitá-la no seu sítio web.

Artigo 9.º

Elegibilidade

1 - Sem prejuízo do disposto nas normas aplicáveis a cada tipo de bolsa e nos números seguintes, são elegíveis para atribuição de bolsas financiadas direta ou indiretamente pela FCT os:

- a) Cidadãos nacionais ou cidadãos de outros Estados membros da União Europeia;
- b) Cidadãos de Estados terceiros;
- c) Apátridas;
- d) Beneficiários do estatuto de refugiado político.

2 - Às bolsas cujo plano de trabalhos decorra, total ou parcialmente, em instituições estrangeiras, só são elegíveis os candidatos que comprovem residir de forma permanente e habitual em Portugal, à data do início da bolsa.

3 - Não são elegíveis a bolsas diretamente financiadas pela FCT os cidadãos que já tenham beneficiado, para o mesmo fim, de idêntico tipo de bolsa diretamente financiada pela FCT.

Artigo 10.º

Documentos de suporte da candidatura

1 - Os avisos de abertura dos concursos especificam toda a documentação que os candidatos estão obrigados a submeter em candidatura, designadamente para efeitos de avaliação, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 - Por decisão da entidade financiadora, e considerando os critérios de avaliação de cada concurso, os documentos comprovativos da titularidade de graus académicos e diplomas, ou do respetivo reconhecimento quando tenham sido atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras, podem ser dispensados em fase de candidatura aos apoios em causa, sendo substituídos por declaração de honra do candidato de acordo com minuta própria, ocorrendo a verificação dessa condição apenas em fase de contratualização da bolsa.

3 - Nenhum documento que devesse ter sido submetido em candidatura pode ser apresentado após o prazo fixado para o efeito no aviso de abertura.

Artigo 11.º

Avaliação das candidaturas

1 - A avaliação das candidaturas é feita de acordo com os parâmetros previstos no aviso de abertura do concurso, devendo sempre ter em conta o disposto no artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 63/2019, de 16 de maio.

2 - A avaliação deverá incidir apenas sobre os seguintes critérios:

a) Mérito do candidato;

b) Mérito do plano de trabalhos proposto;

c) Mérito das condições de acolhimento e orientação em que se propõe a realização do referido plano de trabalhos.

3 - Nas candidaturas relativas a bolsas indiretamente financiadas pela FCT, se o aviso de abertura identificar a entidade de acolhimento do bolseiro e o plano de trabalhos a desenvolver, a avaliação incidirá apenas sobre o mérito do candidato.

4 - A avaliação é sempre fundamentada, de forma clara, concisa e suficiente.

5 - A avaliação de quaisquer parâmetros relativos aos candidatos especificados no aviso de abertura deverá estar sempre suportada por documentos submetidos em candidatura, ou pela declaração a que se refere o n.º 2 do artigo anterior, a qual só pode atestar factos ocorridos em data anterior à candidatura.

6 - Nas situações de divergência entre a informação constante da declaração a que se refere o n.º 2 do artigo anterior e a documentação entregue para efeitos de contratualização de bolsa, apenas será considerada a informação constante nesta última.

Artigo 12.º

Divulgação dos resultados

1 - O projeto de resultados da avaliação é divulgado no local indicado no aviso de abertura do concurso até 90 dias úteis após a data limite de submissão de candidaturas.

2 - Caso o resultado seja desfavorável à concessão da bolsa requerida, os candidatos têm um prazo de 10 dias úteis, após a divulgação referida no número anterior, para se pronunciarem, querendo, em sede de audiência prévia de interessados, nos termos previstos no Código do Procedimento Administrativo.

3 - Sempre que o número de interessados a ouvir seja de tal forma elevado que a audiência prévia de interessados se torne impraticável, esta é substituída por consulta pública, realizada nos termos e nos prazos previstos no n.º 2 do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 63/2019, de 16 de maio.

4 - A decisão final deve ser tomada no prazo máximo de 60 dias úteis após a conclusão da audiência prévia de interessados ou da consulta pública.

5 - O disposto nos números anteriores não se aplica sempre que o projeto de decisão conduza à concessão de bolsa a todos os candidatos, equivalendo neste caso o referido projeto à decisão final.

6 - Da decisão final referida nos números anteriores pode ser interposta reclamação no prazo de 15 dias úteis, ou recurso para o órgão executivo máximo da entidade financiadora no prazo de 30 dias úteis, ambos após a respetiva notificação.

Artigo 13.º

Concessão de bolsas

1 - A concessão da bolsa encontra-se dependente do cumprimento dos requisitos de candidatura previstos no presente Regulamento, bem como de outros requisitos constantes no aviso de abertura, do resultado da avaliação, e ainda da receção da documentação exigida nos termos do artigo seguinte.

2 - A concessão da bolsa concretiza-se mediante a atribuição de um subsídio, nas condições previstas neste Regulamento e no contrato de bolsa a celebrar entre a(s) entidade(s) financiadora(s) e o bolseiro.

3 - Não são concedidas bolsas a quem esteja em situação de incumprimento injustificado dos deveres do bolseiro no âmbito de anterior contrato de bolsa financiada, direta ou indiretamente, pela FCT, designadamente quando não tenham sido entregues os relatórios finais ou não tenham sido devolvidos os financiamentos cuja restituição seja devida, nos termos da lei ou regulamento aplicáveis.

Artigo 14.º

Contratualização

1 - O contrato de bolsa só pode ser celebrado após a receção de toda a documentação exigível consoante o tipo de bolsa, designadamente:

a) Cópia do(s) documento(s) de identificação civil, fiscal e, quando aplicável, de segurança social;

- b) Documento que comprove o país de residência, autorização de residência ou outro documento legalmente equivalente, quando aplicável, com validade à data de início da bolsa;
- c) Documentos comprovativos de que o candidato reúne as condições exigíveis para o respetivo tipo de bolsa, nomeadamente comprovativos de matrícula e inscrição em ciclo de estudos ou curso não conferente de grau académico e/ou comprovativo da titularidade das habilitações académicas necessárias ao tipo de bolsa, se aplicável;
- d) Declaração do(s) orientador(es) assumindo a responsabilidade pela supervisão do plano de trabalhos, nos termos do artigo 5.º-A do Estatuto do Bolseiro de Investigação;
- e) Documento comprovativo de aceitação do candidato por parte da instituição onde decorrerão os trabalhos de iniciação à investigação, de investigação ou de investigação pós-doutoral, garantindo as condições necessárias ao bom desenvolvimento do trabalho, bem como o cumprimento dos deveres previstos no artigo 13.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação;
- f) Documento atualizado comprovativo do cumprimento do regime de dedicação exclusiva, incluindo, designadamente:
- i) Se aplicável, documento atualizado, emitido pela instituição de ensino superior onde seja prestado serviço docente pelo candidato, com indicação da natureza do vínculo, funções e carga horária letiva, com identificação do número de horas lecionadas por semana e valor médio de horas semanais lecionadas por semestre;
- ii) Se aplicável, documento onde sejam identificadas as atividades profissionais ou de prestações de serviços, consideradas compatíveis com o regime regra de dedicação exclusiva previsto nos n.os 3 e 4 do artigo 5.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação, e que se pretendem manter durante a vigência da bolsa.

2 - Os documentos referidos na alínea a) do n.º 1 podem ser substituídos, por opção do candidato, pela apresentação presencial na entidade financiadora, a qual guardará os elementos constantes dos mesmos que sejam pertinentes para a validade e execução do

contrato, incluindo os números de identificação civil, fiscal e de segurança social, bem como a validade dos respetivos documentos.

3 - Os documentos referidos nas alíneas d) a f) do n.º 1, podem ser disponibilizados em minuta pela entidade financiadora, sendo a mesma de uso obrigatório nesses casos.

4 - Depois de recebidos todos os documentos necessários à celebração do contrato, a entidade financiadora deve contratualizar a bolsa no prazo de 60 dias úteis, suspendendo-se a contagem do prazo sempre que o procedimento esteja parado por causa que não lhe seja imputável.

5 - Nos 15 dias úteis seguintes à data do recebimento do contrato de bolsa de investigação, o bolseiro deve devolvê-lo à entidade financiadora devidamente assinado.

6 - A não entrega da documentação prevista no n.º 1, no prazo de seis meses após a data da comunicação da concessão condicional da bolsa, implica a caducidade da referida concessão.

Artigo 15.º

Renovação de bolsas

1 - As bolsas podem ser renovadas por períodos adicionais até ao limite máximo previsto no aviso de abertura ou no contrato, não podendo ser renovadas após atingidos os limites constantes do presente Regulamento.

2 - A renovação depende sempre de pedido apresentado pelo bolseiro, nos 60 dias úteis anteriores à data de início da renovação, acompanhado dos documentos referidos nos números seguintes.

3 - Compete aos orientadores e às entidades de acolhimento a emissão de pareceres sobre o acompanhamento dos trabalhos do bolseiro e a avaliação das suas atividades, os quais devem integrar o pedido de renovação da bolsa e ser transmitidos à entidade financiadora.

4 - Os orientadores respondem pessoalmente pela veracidade e exatidão da avaliação que lhes caiba realizar, nos termos do número anterior.

5 - Da apreciação referida no n.º 3 consta, designadamente, a previsão do cumprimento, pelo bolseiro, do plano de trabalhos acordado e a conveniência de renovação da bolsa.

6 - Aquando da renovação, o bolseiro deve anexar:

a) O documento previsto na alínea f) do n.º 1 do artigo 14.º do presente regulamento devidamente atualizado, em qualquer tipo de bolsa;

b) Documento comprovativo de renovação da inscrição no ciclo de estudos requerido para concessão da bolsa, nas bolsas associadas a ciclos de estudos ou cursos não conferentes de grau académico, exceto quando este já se encontre concluído.

7 - A renovação da bolsa não requer a assinatura de um novo contrato e é comunicada, por escrito, ao bolseiro, pela entidade financiadora.

SECÇÃO II

Regime e condições financeiras das bolsas

Artigo 16.º

Exclusividade

1 - As funções do bolseiro são exercidas em regime de dedicação exclusiva, nos termos previstos no Estatuto do Bolseiro de Investigação, devendo garantir-se a exequibilidade do plano de trabalhos sob pena de não atribuição ou cancelamento da bolsa.

2 - Cada bolseiro apenas pode ser simultaneamente beneficiário de qualquer outra bolsa quando expressamente acordado entre as entidades financiadoras.

3 - Os bolseiros podem prestar serviço docente em instituições de ensino superior tendo em vista, designadamente, estimular a sua formação científica com processos de ensino/aprendizagem e conjugar atividades de I&D com atividades de educação.

4 - O bolseiro tem a obrigação de informar a entidade financiadora da obtenção de qualquer outra bolsa ou subsídio destinado a apoiar a atividade de investigação, proveniente de

qualquer instituição portuguesa, estrangeira ou internacional, do exercício de qualquer atividade remunerada, ou da inscrição em qualquer ciclo de estudos, desde que qualquer destes factos não estivesse inicialmente previsto na sua candidatura.

5 - No caso das bolsas previstas nos artigos 5.º e 6.º, o bolseiro tem ainda a obrigação de informar a entidade financiadora da obtenção do grau ou diploma a que a bolsa está associada.

6 - A atribuição de bolsa de iniciação à investigação, de investigação ou investigação pós-doutoral não prejudica a perceção, pelo bolseiro, de bolsas de estudo de ação social e respetivos complementos e benefícios, de subsídio social de mobilidade, de bolsas de mérito ou de bolsas de estudo de apoio à realização de períodos de estudos em mobilidade, no país ou no estrangeiro, no âmbito de programas legalmente reconhecidos, desde que se observem cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) A bolsa ou subsídio a perceber não seja coberto por qualquer componente da bolsa financiada; e
- b) A bolsa ou subsídio a perceber não implique qualquer afastamento ao cumprimento pontual do plano de trabalhos contratualizado.

Artigo 17.º

Alteração do plano de trabalhos, orientador ou entidade de acolhimento

1 - O bolseiro pode alterar os objetivos inscritos no plano de trabalhos proposto com o assentimento dos orientadores e das entidades de acolhimento.

2 - A alteração referida no número anterior deve ser comunicada à entidade financiadora pelo bolseiro, acompanhada de parecer dos orientadores e das entidades de acolhimento.

3 - A alteração da duração contratualizada, de orientador(es) ou de entidades de acolhimento, é apenas possível quando ocorram circunstâncias excecionais devidamente justificadas por todos os envolvidos.

4 - A alteração referida no número anterior é solicitada pelo bolseiro à entidade financiadora, previamente à sua ocorrência, acompanhada de parecer fundamentado dos demais intervenientes.

Artigo 18.º

Componentes das bolsas

1 - De acordo com o tipo de bolsa e situação do candidato é atribuído um subsídio mensal de manutenção, cujo montante varia consoante o bolseiro exerça a sua atividade no país ou no estrangeiro, nos termos da tabela constante do Anexo I do presente regulamento, do qual faz parte integrante.

2 - O órgão máximo da entidade financiadora determina, até 31 de janeiro de cada ano, a atualização dos subsídios mensais de manutenção para o ano em causa, tendo em consideração o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida fixada para o mesmo.

3 - A atualização dos valores de bolsas decorrente da aplicação do número anterior é alvo de processamento até ao final do primeiro trimestre do ano em causa, sendo pagos os retroativos eventualmente devidos até essa data.

4 - Caso existam várias entidades financiadoras, a distribuição das responsabilidades financeiras entre todas elas consta de forma explícita no aviso de abertura e no contrato de bolsa.

5 - Consoante os casos, a bolsa pode ainda incluir outras componentes cujos valores constam da tabela constante no Anexo II do presente Regulamento, do qual faz parte integrante:

a) Subsídio de inscrição, matrícula ou propina relativo a bolsas associadas à obtenção de grau académico ou diploma, até ao valor máximo aí previsto;

b) Reembolso de seguro de saúde, quando obrigatório em entidades de acolhimento estrangeiras, na medida do estritamente necessário, designadamente quando as entidades financiadora ou de acolhimento não o forneçam.

6 - Sempre que o bolsheiro não se encontre no país da entidade de acolhimento, podem, ainda, acrescer as componentes seguintes:

- a) Subsídio único de viagem, caso se justifique, no valor preestabelecido;
- b) Subsídio único de instalação para estadias iguais ou superiores a seis meses consecutivos, no valor preestabelecido.

7 - Os bolsheiros podem receber um subsídio único para participação em reuniões científicas de acordo com a tabela constante no Anexo II do presente Regulamento, do qual faz parte integrante.

8 - No caso das bolsas no país ou mistas, os bolsheiros podem ainda candidatar-se a subsídio para atividades de formação complementar por um período máximo de seis meses na duração total da bolsa, com o pagamento de um único subsídio de viagem, a conceder mediante parecer positivo do orientador.

9 - Quando o plano de trabalhos não abranja a totalidade de um mês, o subsídio de manutenção mensal desse mês será proporcional ao número de dias efetivamente abrangidos.

10 - O subsídio previsto na alínea a) do n.º 5 não pode ser atribuído ao mesmo bolsheiro por mais do que o equivalente a quatro anos académicos, independentemente do tipo de bolsa ao abrigo da qual a ele tenha direito.

11 - No caso de bolsheiros que beneficiem de outra bolsa de iniciação à investigação ou investigação, ou de outros apoios com os mesmos fins dos previstos no presente artigo, a FCT pagará a diferença até perfazer o montante previsto na tabela anexa ao presente regulamento.

12 - As componentes previstas nos n.os 5 a 8 do presente artigo podem ser cumuláveis entre si, e estão sempre dependentes de disponibilidade orçamental da entidade financiadora.

13 - As componentes previstas nos n.os 5 a 8 do presente artigo só são elegíveis no âmbito dos financiamentos concedidos, no todo ou em parte, pela FCT, se tal elegibilidade constar de forma expressa do aviso de abertura ou do documento de concessão do referido financiamento.

14 - Não são devidos, em qualquer caso, subsídios de alimentação, férias, Natal ou quaisquer outros não expressamente referidos no presente regulamento ou no Estatuto do Bolseiro de Investigação.

Artigo 19.º

Encargos das entidades de acolhimento

1 - Constituem encargos da entidade de acolhimento o pagamento de eventuais subsídios de viagem, alojamento e alimentação para deslocações no país, no estrangeiro e ao estrangeiro, por si autorizadas ou determinadas, relacionadas com a atividade ou o projeto desenvolvido no âmbito da bolsa, bem como a concessão e pagamento de eventuais majorações da bolsa, nos termos previstos no Estatuto do Bolseiro de Investigação.

2 - Os pagamentos referidos no número anterior são feitos nas condições previstas no regime praticado pela própria instituição ou, designadamente nas instituições públicas, no regime de abono de ajudas de custo aplicável aos trabalhadores em funções públicas, sendo a entidade de acolhimento responsável por aferir da respetiva legalidade.

3 - Podem ainda constituir encargos da entidade de acolhimento o pagamento de subsídio de inscrição, matrícula ou propina relativo a bolsas associadas à obtenção de grau académico ou diploma, até ao valor máximo fixado na tabela constante do Anexo II, nas situações em que a respetiva fonte de financiamento o permita.

Artigo 20.º

Pagamentos das componentes da bolsa

1 - Os pagamentos devidos ao bolseiro são efetuados através de transferência bancária, para a conta identificada por este no processo.

2 - Os pagamentos das componentes de inscrições, matrículas ou propinas previstas na alínea a) do n.º 5 do artigo 18.º são efetuados da seguinte forma:

a) No caso em que o bolseiro esteja inscrito ou matriculado numa instituição nacional, a importância é paga pela entidade financiadora diretamente à referida instituição;

b) No caso em que o bolsheiro esteja inscrito ou matriculado numa instituição estrangeira, a importância é paga ao bolsheiro, que, por sua vez, se responsabiliza pelo seu pagamento à referida instituição.

3 - No caso previsto na alínea b) do número anterior, o bolsheiro é o único responsável por apresentar à entidade financiadora documento que comprove ter a instituição recebido o montante efetivamente pago, não sendo válidas faturas sem indicação da efetiva liquidação do montante, pedidos de pagamento ou outros documentos análogos.

Artigo 21.º

Seguro de acidentes pessoais

Todos os bolsheiros beneficiam de um seguro de acidentes pessoais relativamente às atividades de investigação, suportado pela entidade financiadora.

Artigo 22.º

Segurança social

1 - Os bolsheiros devem assegurar o exercício do seu direito à segurança social mediante a adesão ao regime do seguro social voluntário nos termos previstos no Estatuto do Bolsheiro de Investigação, assumindo as entidades financiadoras os encargos resultantes das contribuições nos termos e com os limites previstos nesse estatuto.

2 - A adesão ao Seguro Social Voluntário é comunicada pelo bolsheiro à entidade financiadora, cabendo à referida entidade definir e dar a conhecer aos bolsheiros por si financiados os procedimentos necessários à assunção dos referidos encargos.

Artigo 23.º

Suspensão por motivo de parentalidade

1 - No caso previsto na alínea f) do n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto do Bolsheiro de Investigação, e sempre que se trate de bolsheiros diretamente financiados pela FCT, a entidade financiadora assegura o pagamento do subsídio mensal de manutenção durante as suspensões por parentalidade, sempre que o bolsheiro não receba outras prestações aplicáveis nas referidas eventualidades no âmbito do sistema de proteção social.

2 - A suspensão de atividades por motivo de parentalidade de bolseiros indiretamente financiados pela FCT efetua-se sem prejuízo do pagamento da bolsa pelo tempo correspondente e da elegibilidade da respetiva despesa sempre que as respetivas fontes de financiamento o permitam.

SECÇÃO III

Termo e cancelamento de bolsas

Artigo 24.º

Relatório final de bolsa

1 - O bolseiro deve apresentar à entidade financiadora, até 60 dias úteis após o termo da bolsa, em formato eletrónico, um relatório final das suas atividades onde constem as atividades desenvolvidas e resultados obtidos, incluindo as comunicações, publicações e criações científicas resultantes da atividade desenvolvida, e respetivos endereços URL, acompanhado pelo parecer dos orientadores.

2 - A não observância do disposto no número anterior por facto imputável ao bolseiro implica o não cumprimento dos objetivos, nos termos previstos no presente Regulamento.

Artigo 25.º

Falsas declarações

Sem prejuízo do disposto na lei penal, a prestação de falsas declarações pelos bolseiros sobre matérias relevantes para a concessão ou renovação da bolsa, ou para apreciação do seu desenvolvimento, implica o respetivo cancelamento.

Artigo 26.º

Cumprimento dos objetivos e cessação da bolsa

1 - Sem prejuízo das demais causas de cessação da bolsa previstas no presente Regulamento, no contrato e no Estatuto do Bolseiro de Investigação, a bolsa cessa com a conclusão do plano de trabalhos contratualizado, bem como com o termo do prazo pelo qual a bolsa foi concedida ou renovada.

2 - Quando os objetivos da bolsa forem atingidos antes do prazo inicialmente previsto, o pagamento deixa de ser devido a partir do termo dos trabalhos.

3 - As importâncias posteriormente recebidas pelo bolsheiro devem ser restituídas no prazo máximo de 30 dias a contar do seu recebimento.

4 - No caso de bolsas diretamente financiadas pela FCT, todas as obrigações de carácter pecuniário relativas ao período de execução do contrato devem ser exigidas pelo bolsheiro à entidade financiadora no prazo de 60 dias úteis após a declaração de cessação da bolsa, sem prejuízo das situações de justo impedimento.

Artigo 27.º

Não cumprimento dos objetivos

1 - O bolsheiro que não atinja os objetivos estabelecidos no plano de trabalhos aprovado ou cuja bolsa seja cancelada em virtude de violação grave dos seus deveres, por causa que lhe seja imputável, pode ser obrigado, consoante as circunstâncias do caso concreto, a restituir a totalidade ou parte das importâncias que tiver recebido.

2 - No caso de bolsas diretamente financiadas pela FCT associadas à obtenção de grau académico, o bolsheiro deve entregar o certificado que comprove a obtenção do grau respetivo, no prazo máximo de três anos após a cessação do contrato de bolsa.

3 - O não cumprimento do disposto no número anterior por facto imputável à instituição que confere o grau, ou aos orientadores e coorientadores associados à mesma, pode implicar a obrigação de devolução integral, à entidade financiadora, dos montantes recebidos a título de custos de formação, sem prejuízo de outras sanções previstas na lei, não podendo o bolsheiro ser responsabilizado por motivos a que seja alheio.

Artigo 28.º

Cancelamento da bolsa

1 - A bolsa pode ser cancelada pela entidade financiadora na sequência de uma avaliação negativa do desempenho do bolsheiro realizada pelos orientadores ou comunicada pela entidade de acolhimento, sempre após audição do bolsheiro.

2 - Para além dos motivos expressamente previstos no presente diploma, determina o cancelamento da bolsa a violação grave ou reiterada dos deveres do bolseiro constantes do presente regulamento e do Estatuto do Bolseiro de Investigação, podendo ser exigida consoante o caso concreto a restituição da totalidade ou parte das importâncias atribuídas ao bolseiro.

CAPÍTULO IV

Disposições finais

Artigo 29.º

Bolseiros com necessidades especiais

1 - O disposto no presente regulamento pode ser objeto de adaptações casuísticas a bolseiros com necessidades especiais, nomeadamente no que se refere aos montantes das componentes das bolsas, à duração das mesmas ou à fixação de regras especiais de acompanhamento do bolseiro, na sequência de uma análise da situação concreta de cada bolseiro com necessidades especiais, devendo essas condições ser fundamentadamente propostas à entidade financiadora.

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, as adaptações a aprovar nos termos do presente artigo devem observar os limites previstos no Estatuto do Bolseiro de Investigação.

Artigo 30.º

Menção de apoios e divulgação de resultados

1 - Deve ser expressa a menção de apoio financeiro da FCT e o respetivo programa de financiamento em todas as atividades de I&D direta ou indiretamente financiadas pela FCT, assim como em todas as comunicações, publicações e criações científicas, bem como teses, realizadas com os apoios previstos neste Regulamento.

2 - Quando se trate de atividades de I&D apoiadas por financiamento comunitário, designadamente FSE ou FEDER, devem ser inscritos nos documentos referentes a estas ações as insígnias do Programa e da UE, conforme as normas gráficas de cada programa operacional.

3 - A divulgação de resultados da investigação financiada ao abrigo do presente Regulamento deve obedecer às normas de acesso aberto de dados, publicações e outros resultados da investigação em vigor na entidade financiadora.

Artigo 31.º

Acompanhamento e controlo

1 - O acompanhamento das bolsas é feito pelos orientadores em cada entidade de acolhimento e por cada uma dessas entidades.

2 - O controlo é feito através da análise dos pedidos de renovação, das comunicações relativas a alterações do plano de trabalhos e dos relatórios finais.

3 - Em todas as bolsas direta ou indiretamente financiadas pela FCT, e em particular no caso de ações apoiadas por financiamento comunitário, designadamente FSE ou FEDER, poderão ser realizadas ações de acompanhamento e controlo por parte de organismos nacionais e comunitários conforme legislação aplicável nesta matéria, existindo por parte dos bolseiros apoiados a obrigatoriedade de colaboração e de prestação da informação solicitada, a qual abrange a realização de inquéritos e estudos de avaliação nesta área, ainda que a bolsa já tenha cessado.

Artigo 32.º

Núcleo do bolseiro

1 - Em cada entidade de acolhimento deve existir um núcleo de acompanhamento dos bolseiros, responsável por prestar toda a informação relativa ao seu Estatuto, cujo funcionamento e os respetivos meios necessários são assegurados pela entidade de acolhimento.

2 - O núcleo previsto no número anterior, bem como as suas regras básicas de funcionamento, devem ser dados a conhecer ao bolseiro pela entidade de acolhimento.

3 - A entidade financiadora deve proceder a verificações regulares de forma a verificar a existência do núcleo previsto no n.º 1 e, conseqüentemente, do efetivo acompanhamento dos bolseiros pelas entidades de acolhimento.

Artigo 33.º

Provedor do Bolseiro

A FCT apoia o acesso de todos os bolseiros ao Provedor do Bolseiro, o qual funciona de forma totalmente independente da FCT com a função de defender e promover os direitos e legítimos interesses dos bolseiros de investigação nos termos previstos no artigo 16.º-A do Estatuto do Bolseiro de Investigação.

Artigo 34.º

Casos omissos

Os casos omissos neste regulamento são resolvidos pela FCT, tendo em atenção os princípios e as normas constantes na legislação nacional ou comunitária aplicável.

Artigo 35.º

Revogação

É revogado o Regulamento de Bolsas de Investigação da FCT, aprovado pelo Regulamento n.º 234/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República, de 25 de junho de 2012, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte.

Artigo 36.º

Entrada em vigor e produção de efeitos

- 1 - O presente regulamento entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, aplicando-se a todas as bolsas cujos avisos de abertura sejam publicitados a partir dessa data.
- 2 - Às bolsas cujos avisos de abertura tenham sido publicados até 21 de novembro de 2019, aplica-se o disposto no Regulamento n.º 234/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República de 25 de junho de 2012, na última versão em vigor, incluindo as respetivas renovações, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
- 3 - Sempre que do presente Regulamento resultem para o bolseiro direitos mais favoráveis que os anteriormente consagrados, pode o bolseiro, por decisão da entidade financiadora, beneficiar especificamente dos mesmos.

4 - A tabela constante do Anexo I, incluindo as atualizações que lhe venham a ser introduzidas por atos normativos futuros, aplica-se com as necessárias adaptações às tipologias de bolsas equivalentes anteriormente previstas a partir de 1 de janeiro de 2020, mantendo-se até essa data os valores vigentes na data de entrada em vigor do presente regulamento.

5 - A aplicação da tabela constante do Anexo I não determina alterações orçamentais aos montantes globais já atribuídos à data de entrada em vigor do presente regulamento no âmbito de projetos, no programa de financiamento plurianual das unidades de I&D ou noutros instrumentos de financiamento da FCT.

29 de novembro de 2019. - A Presidente do Conselho Diretivo da FCT, I. P., Helena Margarida Nunes Pereira.

Tabela de subsídios mensais de manutenção

Tipo de atividade de I&D	Valores mínimos mensais para bolsas em Portugal (€)	Valores mínimos mensais para bolsas no estrangeiro (€)
1 — Atividades de I&D a realizar por doutorados (BIPD)	1 600	2 403
2 — Atividades de I&D a realizar por estudantes de doutoramento ou por licenciados e mestres inscritos em cursos não conferentes de grau académico (BI)	1 064	1 865
3 — Atividades de I&D a realizar por estudantes de mestrado, mestrado integrado ou por licenciados e mestres inscritos em cursos não conferentes de grau académico (BI)	798	1 552
4 — Atividades de iniciação a I&D (BII)	412	—

Notas

1 — A tabela lista valores indicativos, a considerar como valores mínimos aceitáveis para subsídios de bolsa a financiar com fundos atribuídos pela FCT. Estes são os valores que a FCT considera elegíveis no âmbito dos financiamentos atribuídos pela FCT. Nada impede que as instituições, nos seus próprios Regulamentos de Bolsas, fixem montantes mais elevados, embora, em tais casos, esse acréscimo não seja elegível no âmbito dos financiamentos atribuídos pela FCT. Qualquer entidade de acolhimento pode ainda majorar a bolsa, nos termos do n.º 4 do artigo 13.º do Estatuto do Bolseiro de Investigação, não sendo essa majoração elegível no âmbito dos financiamentos atribuídos pela FCT.

2 — A tabela identifica os valores para o ano 2020, tendo sido aprovada pelo Conselho Diretivo da FCT considerando o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida fixada para esse ano pelo Decreto-Lei n.º 167/2019, de 21 de novembro. Não prejudica as atualizações para os anos subsequentes a determinar nos termos do n.º 2 do artigo 18.º

ANEXO I

Tabela de subsídios mensais de manutenção

Tipo de subsídio	Portugal (€)	Estrangeiro (€)
Atividades de formação complementar (n.º 8 do artigo 18.º)	500	750
Apresentação de trabalhos em reuniões científicas (n.º 7 do artigo 18.º)	750	750
Inscrição, matrícula ou propinas (al. a) do n.º 5 do artigo 18.º)	2750 (valor máximo)	8000 (valor máximo)
Tipo de subsídio	Europa (€)	Fora da Europa (€)
Subsídio único de viagem (al. a) do n.º 6 do artigo 18.º)	300	600
Subsídio único de instalação (al. b) do n.º 6 do artigo 18.º)	1 000	1 000
		312812275

ANEXO II

Outros subsídios